



Concurso Público de ingresso para provimento de cargos de
Professor de Ensino Fundamental II e Médio
Geografia

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'G07', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Dissertativa

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 50 questões, numeradas de 1 a 50.
 - contém a proposta e o espaço para rascunho das três questões dissertativas.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Dissertativa e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Em hipótese alguma os rascunhos das questões da Prova Dissertativa serão corrigidos.
- Você terá 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas, bem como para responder as questões da Prova Dissertativa e transcrever as respectivas respostas na Folha de Respostas correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões, a Folha de Respostas da Prova Objetiva, bem como a Folha de Respostas da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS**

1. Segundo Monica Thurler, culturas profissionais cooperativas emergem quando o sistema
- (A) equilibra os efeitos pouco previsíveis produzidos pelas culturas cooperativas e faz uso de estratégias sutis de controle dos eixos centrais da política educativa.
 - (B) induz o desenvolvimento de projetos locais e a introdução de formas de ensino em comum, que exigem o trabalho colaborativo dos professores.
 - (C) assume o código deontológico produzido pelos professores, conferindo aos estabelecimentos ampla liberdade para tomar decisões e avaliar resultados.
 - (D) concede a autonomia necessária aos atores da situação para desenvolverem as soluções locais, adaptadas e coerentes às suas possibilidades e competências.
 - (E) institucionaliza a *colegiatura forçada* por meio de mecanismos burocráticos e estruturais que levam naturalmente à planificação e execução do trabalho.

2. Philippe Perrenoud estuda o trabalho sobre o *habitus* na formação de professores, afirmando que
- I. os saberes procedimentais evoluem à medida que se avança no ciclo de vida profissional e parte deles amplia o *habitus* e tornam-se conhecimentos-em-ação.
 - II. nosso *habitus* é constituído pelo conjunto de nossos esquemas de percepção, de avaliação, de pensamento e de ação.
 - III. a formação de professores não comporta o desenvolvimento de *habitus* profissionais em razão de a ação docente ser reformulada de forma constante.
 - IV. na urgência não reagimos ao acaso, mas em função de nosso *habitus*, na ilusão da espontaneidade e da liberdade.
 - V. a transformação de um *habitus* é um trabalho de muito fôlego, porém com resultados estáveis, mesmo em momentos de risco ou de desestabilização.

Estão corretas APENAS as afirmações

- (A) I, II e IV.
 - (B) I, III e IV.
 - (C) II, IV e V.
 - (D) II, III, e V.
 - (E) I, IV, e V.
3. Segundo Charles Hadji, a avaliação formadora envolve a auto avaliação dos alunos como meio de
- (A) privilegiar a autorregulação da aprendizagem pelo aluno.
 - (B) ampliar os instrumentos de avaliação com a prática de autonotação.
 - (C) desenvolver a necessidade de ações remediativas.
 - (D) ampliar a aceitação da imposição de avaliações sistemáticas de elaboração centralizada.
 - (E) aceitar e memorizar a correção do erro para não mais repeti-lo.
4. A questão central discutida por Jussara Hoffman, em "A escola quer alunos diferentes", trata
- (A) da padronização dos parâmetros de julgamento e autonomia das práticas utilizadas na escola.
 - (B) do dilema da objetividade na elaboração das avaliações da aprendizagem na escola.
 - (C) da necessidade de revisão das práticas avaliativas no contexto próprio da diversidade.
 - (D) da contradição inerente à avaliação da aprendizagem numa escola de massas.
 - (E) da diversidade da clientela escolar: os que aprendem e os que não aprendem.

5. *A educação inclusiva constitui uma proposta educacional que reconhece e garante o direito de todos os estudantes de compartilhar um mesmo espaço escolar, sem discriminações de qualquer natureza. As escolas inclusivas são escolas para todos, implicando um sistema educacional que reconheça e atenda as diferenças individuais, respeitando as necessidades de quaisquer dos estudantes.*

Considerando a inclusão de estudantes com deficiência intelectual e conforme as recomendações e estratégias para a gestão da sala de aula dos professores das classes comuns, NÃO está correto afirmar que

- (A) é importante desenvolver no estudante competências para a vida diária, competências sociais e de exploração e consciência do mundo.
- (B) alguns estudos ressaltam a importância de os professores não estruturarem as atividades de forma individual ou competitivamente, mas de forma cooperativa.
- (C) se recomenda manter uma rotina estruturada, fazendo uso de regras claras e da repetição das orientações para favorecer as memorizações.
- (D) se recomenda tornar a aprendizagem vivenciada, fazendo uso de materiais e situações concretas, apoiando instruções verbais em imagens de suporte.
- (E) é necessário organizar um currículo alternativo a ser desenvolvido simultaneamente àquele adotado para a turma, a fim de adaptar o ensino à capacidade de aprendizagem do estudante.



6. Teresa Mauri e Javier Onrubia afirmam que com a integração das TIC no processo de ensino e aprendizagem, o que o professorado deve aprender a dominar e a valorizar não é só um novo instrumento ou um novo sistema de representação do conhecimento, mas uma nova *cultura da aprendizagem*. Segundo os autores, são características dessa nova cultura da aprendizagem a capacidade para
- I. organizar e atribuir significado e sentido à informação.
 - II. a gestão do aprendizado, do conhecimento e da formação.
 - III. conviver com a relatividade das teorias e incertezas do conhecimento.
 - IV. fazer uso de fontes seguras aplicáveis à cultura escolar.
 - V. não se deixar influenciar por propaganda comercial ou política.

Estão corretas APENAS as afirmações

- (A) I, II e III.
- (B) I, III e V.
- (C) II, IV e V.
- (D) I, IV e V.
- (E) II, III e IV.

7. *A interconexão em tempo real de todos com todos é certamente a causa da desordem. Mas é também a condição de existência de soluções práticas para os problemas de orientação e de aprendizagem no universo do saber em fluxo.*

No trecho acima, Pierre Levy está se referindo

- (A) a sistemas de educação presencial e à distância.
- (B) às mídias de massa e escolarização individualizada.
- (C) ao caos informacional e a inteligência coletiva.
- (D) ao controle do conteúdo da *World Wide Web*.
- (E) à cultura popular e à cibercultura.

8. Grande parte do trabalho dos professores está vinculado ao desenvolvimento das relações interpessoais e grupais na escola e na sala de aula. Luciene Tognetta e Telma Vinha relatam exemplos de práticas de professores para lidarem com situações de disciplina e uso de regras ou normas. Uma constatação desse estudo diz respeito ao modo pelo qual professores e escolas fazem uso de regras morais e convencionais.

Considere as seguintes afirmações:

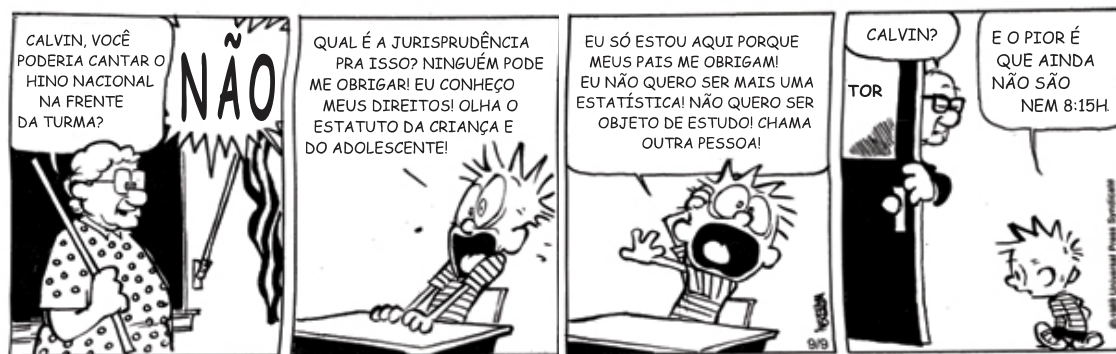
- I. Professores usam muito tempo e energia para tratar ou punir comportamentos ou infrações menores e deixam passar situações de agressão, desrespeito e injustiça.
- II. Professores autocráticos demonstraram aproveitar, com êxito, os conflitos em sala de aula como oportunidades para a aprendizagem de princípios morais por meio da imposição de regras convencionais.
- III. Normas e valores utilizados nas escolas para disciplinar os alunos estão favorecendo a manutenção da anomia pelo excesso de relações de coação entre o professor e o aluno.
- IV. Professores intervêm mais e de forma mais firme nos casos em que a indisciplina ou desobediência confrontam sua autoridade, não ocorrendo a mesma conduta quando o desrespeito ou a agressão entre os iguais ocorre entre eles mesmos.
- V. Alguns professores parecem indicar em suas intervenções educativas uma indiferenciação entre normas convencionais e morais, atribuindo a mesma dimensão a ambas.

Assinale APENAS a alternativa que corresponde a constatações obtidas dos estudos e pesquisas das autoras.

- (A) I, II e III.
- (B) I, IV e V.
- (C) II, III e IV.
- (D) I, III e IV.
- (E) II, IV e V.



9. Considere a história em quadrinho abaixo.



(Como se resolve a indisciplina? <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/como-resolver-indisciplina-autoridade-moral-convencao-cooperacao-autonomia-503230.shtml?page=1>)

Com base em Luciene Tognetta e Telma Vinha, e analisando a tirinha é correto afirmar que a professora

- (A) agiu de maneira acertada ao encaminhar a desobediência do estudante para a direção da escola como autoridade maior.
- (B) utilizou um meio de correção desproporcional e impediu a negociação de uma regra de comportamento.
- (C) não atuou com autoridade ao consultar o estudante, facilitando a manifestação de indisciplina e a permissividade.
- (D) não disciplinou os comportamentos dos alunos de maneira adequada e precisou recorrer a autoridade externa.
- (E) utilizou rigorosamente as normas da escola, pois o Regimento Escolar foi discutido com os alunos.

10. As Diretrizes Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB no 04/2010), ao tratar do Projeto Político Pedagógico o considera mais que um documento, sendo um dos meios de viabilizar a escola democrática para todos e de qualidade social. Sobre a autonomia da escola relativamente ao Projeto Político Pedagógico afirma que ela se baseia

- (A) na capacidade de desenvolvimento da cooperação das equipes escolares e na articulação com a comunidade, tendo como referencial o definido nos Planos Municipais de Educação, avaliando-as permanentemente como *feedback* para o reordenamento das ações.
- (B) nas normas de seu sistema de ensino, devendo adaptar-se à autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira da instituição educacional conferida às unidades escolares, garantindo unidade de ação do ente federado ao previsto no Plano Nacional de Educação.
- (C) no atendimento às metas nacionais, estaduais e municipais para nortear o foco do seu projeto pedagógico tendo por princípios o desenvolvimento da aprendizagem e a avaliação como instrumento de contínua progressão dos alunos.
- (D) no diagnóstico da realidade concreta dos sujeitos do processo de ensino, na concepção sobre educação, conhecimento, avaliação da aprendizagem e gestão democrática do ensino, permitindo consolidar as demandas da escola e as normas do sistema.
- (E) na busca de sua identidade, que se expressa na construção de seu projeto pedagógico e do seu regimento escolar, enquanto manifestação de seu ideal de educação e que permite uma nova e democrática ordenação pedagógica das relações escolares.

11. Em relação aos saberes necessários à prática educativa, Paulo Freire nos afirma que

- (A) não é a condição social que afeta a aprendizagem dos educandos, mas sim sua capacidade cognitiva que é inata.
- (B) não é o professor o responsável pela existência de práticas discriminatórias, mas a sociedade; seu papel é o de transmitir o conhecimento crítico a seus educandos.
- (C) todos têm o direito de aprender na escola, no entanto alguns terão sucesso e outros se mostrarão naturalmente incapazes para tal ação porque são oprimidos.
- (D) os pré-requisitos para a aprendizagem já devem ser trazidos pelos educandos à escola, o papel da escola é ensinar os conhecimentos libertadores.
- (E) a prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia.

12. *Textos são objetos simbólicos que pedem para ser interpretados. Os sentidos não repousam serenamente sobre as linhas à espera de leitores aptos a desvendar os sinais gráficos e acolhê-los (...). Os textos nunca dizem tudo. São estruturas porosas que dependem do trabalho interpretativo do leitor. O que não significa, é claro, que o leitor esteja livre para atribuir qualquer sentido ao que lê. O material para ler regula a atividade interpretativa à medida que fornece indícios que orientam quem lê.* (Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental)

Por esta razão é que se diz que a

- (A) interpretação das informações levam ao conhecimento verdadeiro.
- (B) compreensão da leitura antecede a aprendizagem da escrita.
- (C) aprendizagem significativa depende da decodificação do texto.
- (D) prática da leitura se realiza como interação entre textos e leitores.
- (E) abrangência dos sentidos de um texto levam ao conhecimento crítico.



13. Segundo Delia Lener, o desafio para se transformar o ensino da leitura e da escrita é
- (A) utilizar as ferramentas necessárias para o aluno memorizar um conhecimento significativo à sua realidade.
 - (B) buscar exercitar a leitura diariamente em todos os espaços em que a criança está presente, dentro e fora da escola.
 - (C) formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam decifrar o sistema da escrita.
 - (D) estimular a leitura e a escrita a partir de exercícios de reforço, num espaço paralelo ao da sala de aula.
 - (E) fazer com que os pais participem do processo de aprendizagem de seus filhos, acompanhando e orientando a lição de casa.

14. Segundo Colomer & Camps, no ensino da leitura é preciso que os alunos entendam sua aprendizagem como um meio para ampliar suas possibilidades de comunicação, de prazer e de aprendizagem e se desenvolvam no interesse por compreender a mensagem escrita.

Para tal, a condição básica e fundamental para um bom ensino de leitura na escola é a de

- (A) ensinar o aluno a reproduzir o texto utilizando outras palavras.
- (B) desenvolver brincadeiras e jogos que envolvam a leitura.
- (C) restituir-lhe seu sentido de prática social e cultural.
- (D) obter informações complementares para o entendimento do texto.
- (E) primeiramente compreender o vocabulário desconhecido do texto.

15. *Ao assumirmos as limitações e equívocos da educação tradicional não devemos incorrer no erro de supor que a solução esteja em algum modelo que, ao negar o conhecimento, valorize os processos de ajustamento ao cotidiano e ao sistema produtivo atual. Uma educação que corresponda às necessidades e interesses dos trabalhadores (EJA) deve tomar por referência a realidade objetiva em que vivem os educandos, não apenas em sua imediatez, mas também naquilo que implica a superação da condição vivenciada por eles.*

Por isso, segundo o documento sobre Orientação Curricular – EJA é importante

- (A) atentar para o fato que a maioria dos jovens e adultos com baixa escolaridade já exercem uma função no mundo do trabalho, e portanto podem aprender de forma aligeirada para que adquiram sua consciência crítica.
- (B) respeitar o aluno jovem ou adulto enquanto nosso objeto da vontade social geral para que este ao estudar possa contribuir com o desenvolvimento do país.
- (C) considerar os aspectos próprios do viver cotidiano dos alunos com a finalidade de aprender com eles e de transcendê-los pela reflexão crítica.
- (D) acolher o conhecimento trazido pelo aluno, pois assim ele se sentirá valorizado e motivado a continuar na escola, mesmo que seu desempenho escolar seja insuficiente.
- (E) estimular o aluno a voltar para a escola, para que ele recupere rapidamente sua capacidade reflexiva e de produção.

16. *O trabalho pedagógico da escola não deve e não pode estar alicerçado somente em matérias e disciplinas discursivas, mas estas precisam dialogar com o mundo e com seus fluxos inovadores que sinalizam questões éticas, políticas e sociais.*

Nesse sentido, o documento Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagem para Educação Étnico Racial explicita que o currículo pode ser uma ferramenta

- (A) propícia para um ensino moderno, a partir das inovações tecnológicas que possibilitam por meio do ensino a distância, a necessária ampliação das oportunidades educacionais.
- (B) transformadora se estiver baseada no currículo comum previsto na LDB, pois é ela que possibilita a democratização do conhecimento.
- (C) competente para a transformação social se este conseguir a participação das famílias na educação de seus filhos.
- (D) eficaz na medida em que organiza os conhecimentos necessários a uma sociedade justa e produtiva.
- (E) facilitadora para o processo de conscientização da comunidade escolar no que se refere ao conhecimento e exercício de seus direitos e deveres como cidadã.



17. No que concerne ao rendimento e à produtividade dos participantes, segundo César Coll, as investigações relacionadas à organização social das atividades de aprendizagem indicam que
- (A) as situações competitivas são superiores às cooperativas.
 - (B) as situações cooperativas são superiores às competitivas.
 - (C) as situações competitivas são superiores às individualistas.
 - (D) as situações individualistas são superiores às competitivas.
 - (E) as situações individualistas e competitivas são mais motivadoras que as cooperativas.

18. *Ele é "velho", já tem 40 anos: não adianta mais estudar, é perda de tempo!*

Em relação ao depoimento acima e ao desenvolvimento intelectual do adulto que não teve oportunidade de estudar na idade apropriada, Palácios (in Marta Kohl) nos afirma que os psicólogos evolutivos estão cada vez mais convencidos de que o que determina o nível de competência cognitiva das pessoas mais velhas

- (A) não depende da idade, mas sim do desenvolvimento mental que se for estimulado desde a infância, não impede a escolaridade na idade não apropriada.
- (B) é principalmente a idade, pois as pessoas mais jovens têm um ritmo mais propício para o desenvolvimento da aprendizagem e esquecem menos o que aprenderam.
- (C) não é tanto a idade em si mesma, quanto uma série de fatores como o nível de saúde, o nível educativo e cultural, a experiência profissional e o tônus vital da pessoa.
- (D) é o seu dom ou não para as atividades intelectuais e sua vontade de vencer os desafios.
- (E) é a condição psicológica do ser humano e sua saúde mental, pois são condições que lhes permitem superar seu atraso do tempo escolar.

19. Segundo Antoni Zabala, o enfoque globalizador é uma maneira de conceber o ensino, uma visão que faz com que, no momento de planejar o currículo na sala de aula,

- (A) a organização dos conteúdos de cada uma das diferentes unidades de intervenção articule-se a partir de situações, problemas ou questões de caráter global.
- (B) haja uma certa dificuldade na organização dos conteúdos científicos, pois eles se apresentam como disciplinas na forma de organização hierárquica e global.
- (C) a escolha dos conteúdos se dê a partir da realidade local, permitindo que as premissas individuais levem a conclusões globais.
- (D) os conteúdos do senso comum trazidos pelos alunos se transformem em conhecimentos escolares, na medida em que um conhecimento se articule com outro.
- (E) a estruturação da grade de conteúdos ocorra por meio da interdisciplinaridade e a partir disso se decomponha naturalmente nas disciplinas básicas do núcleo comum.

20. Segundo Andy Hargreaves, *cada vez mais governos, empresas e educadores estão exigindo que professores na sociedade do conhecimento se comprometam com a aprendizagem baseada em padrões, na qual todos os alunos (e não apenas alguns) tenham desempenhos elevados em termos de aprendizagem cognitiva [...].*

Novas abordagens à aprendizagem demandam novas abordagens de ensino. Entre elas, estão um ensino que, dentre outras ações,

- (A) priorize o conhecimento científico superando o senso comum e buscando sempre na pesquisa a explicação dos acontecimentos e informações transmitidas pelo professor.
- (B) reconheça o aluno como uma pessoa pensante, sujeito no processo de sua aprendizagem e o professor também sujeito no processo de ensino e autônomo para preparar o currículo necessário à sua turma de alunos.
- (C) considere o conhecimento trazido pelo aluno, realizando um amplo diagnóstico socioeconômico e cognitivo do grupo sala para a partir disso sugerir questões para as avaliações mensais da escola.
- (D) enfatize habilidades de raciocínio de ordem mais elevada, a metacognição (a reflexão sobre o pensamento), estratégias cooperativas de aprendizagem, inteligências múltiplas e diferentes "hábitos da mente".
- (E) proporcione o prazer em aprender, utilize o lúdico ao invés da construção do conhecimento a partir de textos e aulas expositivas, levando o aluno à aquisição do saber por meio de seu próprio interesse, possibilitando, assim, sua autonomia intelectual.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. *Estados como Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais e Bahia apresentam entre 1950 e 1980, altas taxas de emigração líquida. Áreas que haviam sido atrativas em outros momentos transformaram-se, nos anos 70, em expulsoras de população...*

(Milton Santos & Maria Laura Silveira. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 50 – Adaptado)

A emigração citada no texto tinha como destino as

- (A) reservas extrativistas do Acre e do Amapá e as capitais litorâneas.
- (B) capitais nordestinas que se destacavam pela forte industrialização.
- (C) regiões de fronteiras, como é o caso dos brasiguaios.
- (D) metrópoles e as novas frentes pioneiras, como a Amazônia.
- (E) bacias leiteiras do Sudeste e as áreas industriais do Centro-Oeste.

22. Considere o mapa apresentado abaixo.

Unidades do relevo brasileiro



(ROSS, Jurandyr L. Sanches. (Org) **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005. p. 53)

Assinale a alternativa que identifica correta e respectivamente características das unidades de relevo destacadas no mapa com os números 1 e 2.

	Unidade de relevo 1	Unidade de relevo 2
A	Engloba rochas sedimentares e vulcânicas e seu contato com seu entorno é feito através de escarpas – as cuestas	Possui grande complexidade geológica e apresenta falhamentos que originaram escarpas acentuadas.
B	Apresenta um modelado formado por elevações residuais de topos planos.	É formado por rochas sedimentares e grande parte de seu entorno é formado por depressões cristalinas.
C	Apresenta baixas altitudes e é formado por áreas serranas descontínuas.	No seu interior predominam rochas metamórficas do mesozoico que fortemente erodidas deram origem a morros com vertentes suaves.
D	Apresenta grande linearidade e é recortado por vários rios de média extensão.	Destaca-se pela grande estabilidade tectônica sendo a erosão o principal agente formador do relevo.
E	É caracterizado pelos inúmeros morros residuais de rochas cristalinas.	Apresenta inúmeras serras de pequena altitude e extensão dispostas no sentido leste-oeste.



23. Analisando os contrastes topográficos e geológicos existentes entre os dois principais domínios florestais biodiversos do Brasil, a Amazônia e o Brasil Tropical Atlântico, Ab'Sáber afirma que no domínio amazônico
- (A) predominam rochas paleozoicas e cenozoicas, enquanto no Tropical Atlântico ocorrem rochas cristalinas.
 - (B) há grande complexidade na compartimentação topográfica, diferente da que ocorre no domínio Tropical Atlântico.
 - (C) ocorrem terrenos pré-cambrianos e no domínio Tropical Atlântico são comuns rochas vulcânicas mesozoicas.
 - (D) é marcante a presença de relevo fortemente erodido enquanto no domínio Tropical Atlântico o relevo é menos movimentado.
 - (E) podem ser encontradas plataformas mamelonizadas enquanto no domínio Tropical Atlântico são comuns as vertentes rebaixadas.

24. ... A pluviosidade se acentua, sobretudo nas encostas litorâneas, em posição de barlavento. O clima dessa área é, em grande parte, controlado pela ação da massa de ar tropical marítima (Tm) e afetada, ocasionalmente, pela equatorial marítima (Em) e por oscilações da ZCIT [Zona de Convergência Intertropical] e linhas de instabilidade tropicais (IT). Porém são as massas polares (MP), dinamizadoras da Frente polar atlântica (FPA), as principais responsáveis por seu regime pluviométrico, caracterizado pela concentração de chuvas no verão.

(ROSS, Jurandyr L. Sanches. (Org) **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005. p. 107)

O texto destaca a dinâmica das massas de ar que caracteriza o clima

- (A) Subtropical litorâneo.
 - (B) Equatorial semi-úmido.
 - (C) Tropical típico.
 - (D) Subtropical.
 - (E) Tropical de altitude.
25. Os solos são formados por um pacote de materiais originados da transformação da rocha-mãe e dos materiais transportados pela ação da gravidade. Devido às diferenças na sua composição, os solos são divididos em horizontes. O primeiro horizonte
- (A) é basicamente formado por material inorgânico que lhe confere fraca textura.
 - (B) se destaca pela proximidade com a rocha-mãe, sendo portanto pouco metamorfozido.
 - (C) forma a parte superior do solo e contém uma camada de material orgânico – o *húmus*.
 - (D) se caracteriza pela elevada fertilidade e nem sempre é encontrado em todos os solos.
 - (E) é o menos sujeito às ações antrópicas porque encontra-se a médias profundidades.

26. Tema sempre presente quando se discute o meio ambiente e os destinos da humanidade, o desenvolvimento sustentável
- (A) reafirma a capacidade de pressão das comunidades pobres frente aos desequilíbrios ambientais.
 - (B) deve ser definido como a harmonização da relação entre o homem e a natureza a ser preservada.
 - (C) integra o vasto leque de utopias que tem servido para conduzir as discussões ecológicas.
 - (D) é parte dos extensos conteúdos que estão sendo discutidos pelas ONGs ecologistas.
 - (E) representa um mecanismo de regulação do uso do território e como tal é um instrumento político.

27. O professor de Geografia entrega aos alunos o seguinte fragmento de texto para desencadear uma discussão na sala de aula:

A densidade das favelas está aumentando, por falta de políticas públicas que aumentem o acesso à moradia popular. 'As habitações hoje têm dois ou três andares. Isso eleva a área construída e faz as favelas mais densas do que eram anos atrás.' A maior consequência da periferização é o aumento dos deslocamentos dos moradores de bairros distantes para o centro da capital para trabalhar ou estudar. 'Essa intensa mobilidade é agravada pela falta, na periferia, de oferta de trabalho e da baixa renda, além da carência de escolas e postos de saúde.' Os deslocamentos provocam congestionamentos, superlotação no transporte público e aumento da poluição.'

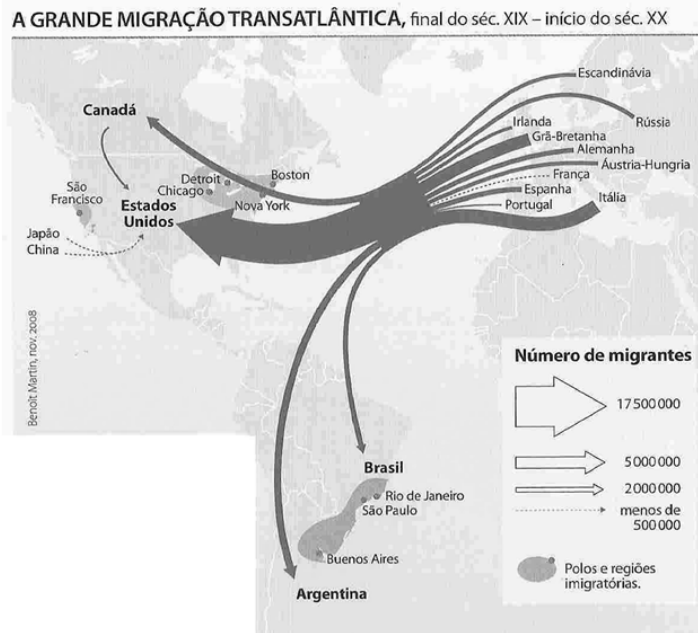
(<http://www.catalisa.org.br/arquivo/181-uso-e-ocupao-de-solo-da-regii-metropolitana-de-si-paulo>)

Entre os temas recorrentes a serem discutidos devem constar:

- (A) cidade ilegal – exclusão social – especulação imobiliária.
- (B) explosão demográfica – emigração – concentração de renda.
- (C) renovação urbana – cinturão verde – conurbação.
- (D) migração de retorno – violência urbana – crescimento vegetativo.
- (E) densidade demográfica – bacias urbanas – metropolização.



28. Analise o mapa abaixo.



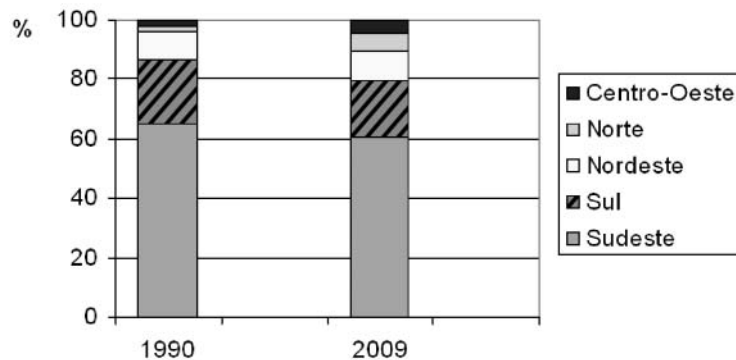
(DURAND, Marie-Françoise (et all). **Atlas da mundialização**. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 27)

Um tema importante a ser discutido pelo professor de Geografia e seus alunos a partir da interpretação do mapa é:

- (A) Os imigrantes tiveram considerável importância na formação do mercado consumidor brasileiro.
- (B) O Brasil esteve entre os poucos países americanos atingidos pelos fluxos de imigração europeia.
- (C) A imigração europeia representou a diversificação da mão-de-obra para a indústria brasileira.
- (D) A assimilação da cultura nacional pelos imigrantes foi realizada de forma rápida e segura.
- (E) O crescimento da população do Sudeste e Sul do Brasil foi influenciado pela imigração europeia.

29. Considere o gráfico e às afirmativas abaixo.

Participação relativa das regiões na transformação Industrial (%)



(ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.) **Geografia do Brasil**. 5ª ed. São Paulo: EDUSP, 2005. p. 379 atualizado em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/pia/empresas/2009/comentarios2009.pdf>)

- I. A partir das últimas décadas do século XX houve uma reorganização industrial no Brasil, fato que se refletiu na distribuição da atividade pelo território.
- II. As mudanças na localização das atividades industriais são muitas vezes precedidas de uma forte competição entre estados e municípios pela instalação de novas fábricas ou mesmo a transferência das já existentes.
- III. Entre 1990 e 2009, a expansão da atividade industrial nas regiões Norte e Centro-Oeste está relacionada à firme atuação dos organismos estatais de planejamento: Sudam e Sudeco.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) I e II.
- (C) I e III.
- (D) II.
- (E) II e III.



30. Um dos principais objetivos do ensino de Geografia é promover uma série de atividades que levem os alunos a adquirir habilidades de leitura de mapas ao longo de sua vida escolar. Essas habilidades vão das mais simples às mais complexas, tal como é o caso da seguinte habilidade:
- (A) Reconhecer e situar as formas de relevo e de utilização do solo.
 - (B) Encontrar um ponto sobre uma carta com as coordenadas ou com o índice remissivo.
 - (C) Saber se conduzir com um mapa rodoviário ou uma carta topográfica.
 - (D) Explicar a localização de um fenômeno por correlação entre duas cartas.
 - (E) Medir uma distância sobre uma carta com uma escala numérica.

31. Discutindo a construção da noção de espaço, Castrogiovanni discorre sobre as relações espaciais. É dele as seguintes ideias:

São representadas pelas relações que têm como base a noção de distância e permitem situar os objetos uns em relação aos outros, considerando um sistema fixo de referência.

O autor refere-se às relações

- (A) de reversibilidade.
 - (B) Topológicas.
 - (C) Projetivas.
 - (D) de vizinhança.
 - (E) Euclidianas.
32. *Essa corrente abrange uma diversidade de obras e concepções resultantes de como seus integrantes – vindos do marxismo, existencialismo ou da fenomenologia – analisam a crise do modelo científico e o surgimento de novos paradigmas. Fundamentada na subjetividade, na intuição, nos sentimentos, na experiência, no simbolismo e na contingência, privilegiando o singular e não o particular ou o universal, em vez da explicação, tem na compreensão a base da inteligibilidade do mundo real. Essa escola de pensamento, seguindo a mesma conduta das vertentes anteriores, criticou formas e conteúdos da ciência geográfica praticada até os anos 70 para, em seguida, enunciar seus pressupostos. [...] O lugar passa a ser o conceito-chave mais relevante.*

(http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EnsFundMedio/CicloII/OrientacpesCurriculares_proposicao_expectativas_de_aprendizagem_EnsFundII_geo.pdf)

O texto apresenta características da corrente

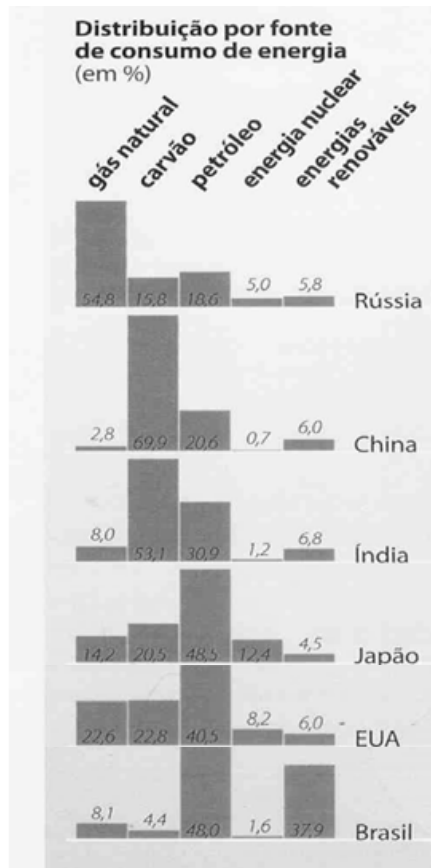
- (A) Tradicional.
 - (B) Clássica.
 - (C) Humanista.
 - (D) Crítica.
 - (E) Teorética.
33. A partir da segunda década do século XXI, uma das características da política externa brasileira é
- (A) a diminuição da participação do país em missões de paz da ONU.
 - (B) a ampliação das relações econômicas e diplomáticas com os Estados Unidos.
 - (C) a redução das tentativas de cooperação com os países africanos.
 - (D) o aprofundamento da integração política e econômica da América do Sul.
 - (E) o esforço do país no sentido de reviver as políticas comerciais protecionistas.



34. A China ocupa uma posição cada vez mais importante no comércio mundial. Esse país construiu seu desenvolvimento
- (A) fixando-se na Divisão Internacional do Trabalho constituída em meados do século XX.
 - (B) baseando-se em políticas destinadas a produzir bens para a exportação.
 - (C) mantendo-se atrelado às políticas protecionistas de substituição das importações.
 - (D) impondo sua independência em relação à Organização Mundial do Comércio.
 - (E) insistindo em sua política demográfica de rígido controle de natalidade.

35. Analise o gráfico abaixo.

Matriz energética de alguns países (2005)



(DURAND, Marie-Françoise (et al.). **Atlas da mundialização**. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 102.)

Um tema importante a ser discutido pelo professor de Geografia e seus alunos, a partir da interpretação do gráfico, é:

- (A) Os maiores consumidores de petróleo são também grandes produtores.
 - (B) Dos países do G-8 os Estados Unidos é líder no consumo de gás natural.
 - (C) O petróleo é a fonte mais consumida entre os países emergentes.
 - (D) A energia nuclear e o gás natural apresentam consumos semelhantes.
 - (E) Entre os países do Bric, o Brasil é o que apresenta maior consumo de energias renováveis.
36. A construção de noções básicas de localização, organização, representação e compreensão da estrutura do espaço elaboradas dinamicamente pelas sociedades constitui
- (A) a alfabetização espacial.
 - (B) o espaço construído.
 - (C) a cartografia básica.
 - (D) a Geografia humanista.
 - (E) o espaço crítico.



37. Ao estudar o espaço geográfico, a delimitação do mesmo é um passo necessário porque o espaço é imenso, planetário, mundial. O que dele/nele estudar? Para dar conta da delimitação se deve fazer a referência à escala social de análise, que em seus vários níveis, encaminha a recortes que elegem determinada extensão territorial. Estes níveis são:
- (A) casa, bairro, município e estado.
 - (B) local, regional, nacional e global.
 - (C) individual, grupal, tribal e nacional.
 - (D) estado, país, região e continente.
 - (E) natureza, sociedade, nação e mundo.

38. A litosfera, constituída pela crosta continental e pela crosta oceânica, não é um corpo estático. Apesar da aparente estabilidade e rigidez, a litosfera é dotada de dinamismo alimentado pelas forças do manto e do núcleo.

Muitas teorias foram elaboradas para explicar o dinamismo da crosta. Dentre elas, uma que tem tido grande influência nos estudos geológicos e geomorfológicos é a

- (A) teoria da isostasia.
- (B) do encolhimento da Terra.
- (C) da semelhança continental.
- (D) da Terra em expansão.
- (E) teoria da tectônica de placas.

39. Leia o texto.

Os fenômenos provocados pela força endógena ativa são extremamente interdependentes, e quando ocorre a manifestação de um deles todos os demais estão ocorrendo também. A força endógena passiva é que oferece resistência ao desgaste erosivo, e é representada pelos diferentes tipos de rochas e pelos diferentes modos como estas estão arranjadas estruturalmente na superfície da Terra.

(Fonte: ROSS, J. L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP/FDE, p. 36.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a dinâmica do relevo no território brasileiro, pode-se concluir que, no Brasil, predomina a força endógena

- (A) ativa, pois existe atividade vulcânica na Plataforma Continental e observa-se a ocorrência de sismos.
- (B) passiva, posto que predominam rochas cristalinas, cuja resistência impede o intemperismo e a erosão.
- (C) ativa, visível na ocorrência de orogênese em toda a orla marítima e na ausência de erosão fluvial.
- (D) passiva, visto que a maior parte do relevo brasileiro foi produzida a partir de processos erosivos.
- (E) neutra, na medida em que as forças ativa e passiva estão em equilíbrio devido à pouca atividade tectônica.

40. Dentre as expectativas de aprendizagem em Geografia, definidas nas orientações didáticas para esta disciplina na Educação de Jovens e Adultos (EJA), destaca-se:

- (A) Conhecer os nomes dos continentes, oceanos e mares, dos países e suas capitais, as principais cidades e rios.
- (B) Participar ativamente de entidades político-sociais, colocando em prática as diretrizes da Geografia Crítica.
- (C) Construir mapas e gráficos coloridos, como forma de melhorar as técnicas de desenho e a estética.
- (D) Localizar lugares nos mapas, sem a necessária correlação e interpretação das suas informações.
- (E) Compreender a paisagem, o território e o lugar, identificando suas relações, problemas e contradições.

41. No Caderno de Orientação Didática: referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental (SME/DOT), propõe-se a leitura de textos literários como recurso no ensino de Geografia. O uso dos textos literários como recurso didático em Geografia permite

- (A) dividir o trabalho do professor de Geografia com a área de Português, evitando que o professor fique sobrecarregado e tornando as aulas mais dinâmicas e atraentes.
- (B) uma melhor apreensão da realidade do tempo-espaço, pois os autores descrevem, por meio de suas personagens, cenas do cotidiano em um tempo e espaço específicos.
- (C) que o aluno compreenda melhor a Geografia e seus conteúdos, de uma forma lúdica, posto que esta disciplina só trabalha com imagens, mapas, gráficos e tabelas.
- (D) escapar dos conteúdos da Geografia que exigem somente a memorização de informações, pois as obras literárias tornam as informações parte de um contexto mais amplo.
- (E) justificar o aumento no número de aulas desta disciplina, na medida em que passa a contribuir, também, para o domínio da linguagem gráfica e escrita pelo aluno.



42. De acordo com as Orientações Curriculares para a Geografia no ensino fundamental II (SME/DOT), um conceito traduz os espaços com os quais as pessoas têm mais vínculos afetivos e subjetivos que racionais e objetivos: uma praça, onde se brinca desde menino, a janela de onde se vê a rua, o alto de uma colina, de onde se avista a cidade.

O conceito acima referido é o de

- (A) território.
- (B) natureza.
- (C) meio técnico.
- (D) lugar.
- (E) meio urbano.

43. De acordo com as Orientações Curriculares para a Geografia no ensino fundamental II (SME/DOT), os estudos escolares da Geografia permitem aos estudantes compreender problemas e analisar criticamente as soluções propostas; enfim, conhecer e começar a operar com os procedimentos e as explicações que a Geografia como ciência produz.

Neste sentido, o estudo da paisagem local deve

- (A) privilegiar os elementos naturais considerados estáveis, como o relevo e o clima, analisando a influência desses elementos sobre a paisagem, tomados como determinantes de sua evolução.
- (B) ser realizado com a utilização de mapas e gráficos, instrumentos que facilitam a interpretação das paisagens locais e tornam os resultados dos trabalhos apreciáveis esteticamente.
- (C) buscar as interações entre a sociedade e a natureza que nela se encontram presentes, situando-as em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando-as e conferindo-lhes significados.
- (D) observar somente os elementos humanos do espaço, como as casas, ruas, comércio, praças, etc., já que os elementos naturais não podem ser analisados e nem compreendidos na escala local.
- (E) reunir fotografias, mapas antigos e depoimentos de moradores, que serão discutidos em sala de aula e, posteriormente, organizados em painéis de exposição característicos de estudos deste tipo.

44. Leia a notícia.

Kantuta é um pedaço de Bolívia na capital paulista

Salteñas, flautas de pã, malhas andinas. No bairro do Pari, em São Paulo, a feira boliviana Kantuta reúne aos domingos quase 2 mil bolivianos. E já virou atração turística.

Em poucos metros do metrô Armênia, no bairro do Pari, centro de São Paulo. Pessoas de olhos levemente puxados, pele morena e cabelos escuros e brilhantes. Todas falam espanhol. Aqui, sou a estrangeira. É como se estivesse andando pelas ruas movimentadas de Cochabamba ou as intermitentes feiras da capital La Paz - uma barraca atrás da outra, uma malha de lã de lhama, um pote de barro, uma flauta de pã.

Em São Paulo, a Bolívia fica na praça Kantuta, todo domingo, das 11h às 19h.

(Fonte: http://www.brasilbolivia.com.br/praca_kantuta_br.htm)

O conteúdo da notícia pode ser explorado pelo professor de Geografia em sala de aula para abordar o tema

- (A) do surgimento dos cortiços devido à imigração crescente.
- (B) da falta de áreas verdes nas grandes metrópoles brasileiras.
- (C) da formação de territórios com temporalidade definida.
- (D) da baixa qualificação da mão de obra brasileira.
- (E) do esvaziamento das áreas centrais das grandes cidades.

45. Dentre as contribuições do geógrafo Milton Santos à Geografia, destaca-se a proposição de categorias fundamentais para a análise do espaço geográfico. São elas:

- (A) natureza, sociedade, homem e economia.
- (B) estrutura, processo, função e forma.
- (C) paisagem, território, lugar e espaço.
- (D) Estado-nação, sociedade, globalização e tecnologia.
- (E) relevo, clima, urbanização e industrialização.



46. Leia o texto.

O território ganha novos conteúdos e impõe novos comportamentos, graças à enormes possibilidades da produção e, sobretudo, da circulação dos insumos, dos produtos, do dinheiro, das ideias e informações, das ordens e dos homens. É a irradiação do meio técnico-científico-informacional que se instala sobre o território, em áreas contínuas no Sudeste e no Sul ou constituindo manchas e pontos no resto do país.

(Fonte: SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 52/53.)

Neste parágrafo, estão lançadas as bases para uma nova regionalização do país, em que se destaca a região

- (A) Amazônica, definida pelos limites naturais da floresta amazônica.
- (B) Concentrada, que engloba as regiões Sudeste e Sul.
- (C) Nordeste, cujos limites são definidos pelo Polígono das Secas.
- (D) Centro-Sul, adicionando Minas Gérias e Bahia ao Centro-Oeste.
- (E) da Macrometrópole, formada pelo triângulo São Paulo – Rio de Janeiro – Belo Horizonte.

47. *Os produtos de uma agricultura globalizada – soja, milho, algodão, arroz – são cultivados numa área que abriga as maiores densidades de mecanização agrícola (um trator para cada 8,8 habitantes agrícolas, uma máquina de colheita para cada 54,7 habitantes agrícolas), o maior consumo de fertilizantes e defensivos agrícolas e a utilização de tecnologia de ponta, como a agricultura de precisão. Beneficiada pelo valor relativamente baixo da terra, ela consegue também diminuir seus custos de trabalho com altos graus de capitalização em fixos fluxos.*

(Fonte: SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 52/53.)

A descrição refere-se à região

- (A) Sudeste.
- (B) Norte.
- (C) Nordeste.
- (D) Sul.
- (E) Centro-Oeste.

48. Observe as imagens, abaixo.



(Fonte: <http://i1.r7.com/data/files/2C92/94A3/26E4/7460/0126/F7D5/6976/6B89/ExpedicaoLangsdorff.jpg>)

(Fonte: <http://leiturasdahistoria.uol.com.br/ESLH/Edicoes/17/imagens/i93856.jpg>)

Considerando as análises de Milton Santos e Maria Laura Silveira sobre a sucessão de meios geográficos na construção do território brasileiro, pode-se afirmar que, no período histórico em que foram produzidas as pinturas, predominava o meio

- (A) natural.
- (B) técnico.
- (C) nacional.
- (D) científico.
- (E) agrícola.



49. Leia o texto.

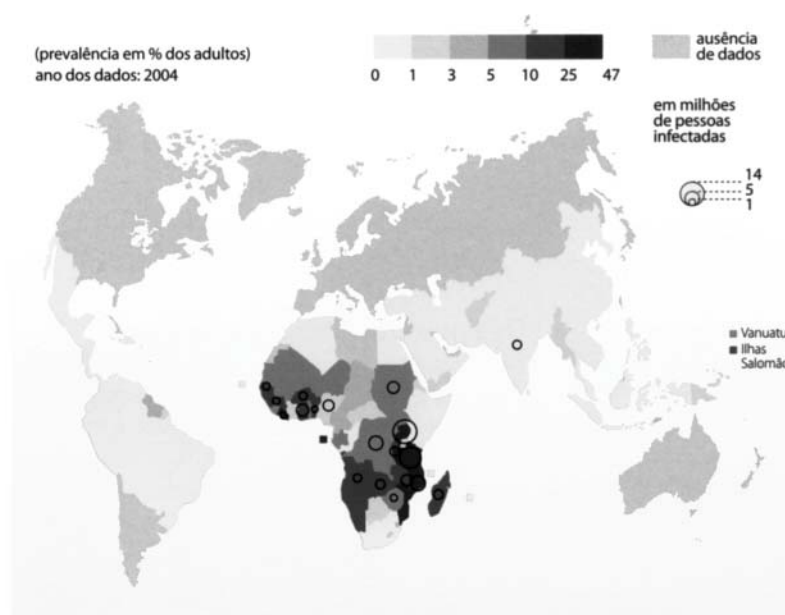
[...] *as novas elites desenvolveram uma ideologia nacional em nome da qual toda a herança pré-colonial (estrutura social segmentada ou pertencimentos transnacionais) deveria desaparecer. No entanto, o nacionalismo proclamado não foi suficiente para construir um Estado nacional estável, capaz de gerir os pertencimentos múltiplos, de integrar as solidariedades comunitárias, de construir uma sociedade e uma cidadania.*

(Fonte: DURAND, M-F. (org.) **Atlas da Mundialização**. São Paulo: Saraiva, 2009, p. 76.)

No mundo contemporâneo, o conteúdo do texto refere-se, em especial, à situação encontrada

- (A) na América Andina.
- (B) na Europa Oriental.
- (C) no Sudeste Asiático.
- (D) na África Subsaariana.
- (E) na América Central.

50. Observe o mapa.



(Fonte: DURAND, M-F. (org.) **Atlas da Mundialização**. São Paulo: Saraiva, 2009, p. 39)

Considerando a localização das áreas com maior concentração de pessoas infectadas, pode-se inferir que a doença em destaque é

- (A) o câncer.
- (B) a diabetes.
- (C) a malária.
- (D) a obesidade.
- (E) o alzheimer.

**PROVA DISSERTATIVA****QUESTÃO 1**

Você acaba de assumir um cargo de professor na rede municipal de São Paulo. Nos anos anteriores, a escola em que você se efetivou enfrentou muitos problemas com o baixo rendimento de um grupo de alunos filhos de imigrantes e de indígenas nas Provas São Paulo elaboradas pela Prefeitura Municipal de São Paulo. Nesse ano, o Conselho de Escola agregou ao Projeto Pedagógico metas relacionadas ao enfrentamento do problema e decidiu que os professores, além de explicitar nos planos de trabalho o que farão para cooperar com a superação do problema, deverão apresentar um projeto detalhado do trabalho em cada disciplina considerando o pluralismo cultural da escola.

Descreva brevemente as ações que você proporia desenvolver no âmbito de sua disciplina.

QUESTÃO 2

Você ficou sabendo por meio de colegas do mesmo ano escolar, que um aluno do ensino fundamental, baixinho e negro vem sendo importunado sistematicamente por colegas maiores, com atos de discriminação (xingamento e apelidos pejorativos) e até por atos de violência física, nas proximidades da escola.

Tendo em vista as obrigações de um(a) professor(a), o que você faria? Justifique.

**QUESTÃO 3**

Um(a) professor(a) avaliou que a razão da desqualificação da escola pública e seus baixos resultados no rendimento escolar demonstrado nas provas municipais (São Paulo), estaduais (SARESP) e nacionais (Brasil) estava na organização escolar por ciclos que impedia a reprovação escolar de alunos com baixo/baixíssimo rendimento.

À luz da Bibliografia indicada como você analisa a questão? Justifique.
